

COLEÇÕES ZOOLOGICAS: O MUSEU DE ZOOLOGIA E TAXIDERMIA JOSE HIDASI DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Zoological collections: the Museum of Zoology and Taxidermia Jose Hidasi of the Tocantins State University

Eloísa Paula Bispo de Sousa¹

Marcus Vinícius Moreira Barbosa²

Resumo: Coleções zoológicas depositadas em Museus de Zoologia apresentam importâncias de caráter científico e didático. São representantes da fauna que podem estar extintas ou mesmo espécies de difícil acesso na natureza, sendo, portanto, consideradas ferramentas fundamentais para o conhecimento da biodiversidade no planeta. Este artigo aborda aspectos da importância das coleções zoológicas de maneira geral e traz informações relevantes sobre o Museu de Zoologia e Taxidermia José Hidasi da Unitins, localizado na cidade de Porto Nacional no Estado do Tocantins. Além disso, são expostos fatos históricos da sua fundação e constituição do acervo, elucidando dados do quantitativo das suas coleções didáticas e científicas, assim como denota as atividades realizadas na instituição.

Palavras-chave: Coleções zoológicas. Biodiversidade. Museu de Zoologia.

Abstract: Zoological collections deposited in Museums of Zoology show scientific and didactic importance. They are representatives of fauna that may be extinct or even species that are difficult to access in nature, and are therefore considered fundamental tools for the knowledge of biodiversity on the planet. This article addresses aspects of the importance of zoological collections in general and provides relevant information about the Unitins Museum of Zoology and Taxidermy José Hidasi, located in city of Porto Nacional in State of Tocantins. In addition, historical facts of its foundation and constitution of the collection are exposed, elucidating data on the quantity of its didactic and scientific collections, as well as denotes the activities carried out at the institution.

Keywords: Zoological collections. Biodiversity. Museum of Zoology.

1 Graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Ciências do Ambiente e Técnica de Nível Superior do Museu de Zoologia e Taxidermia José Hidasi da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4790899782140981>
E-mail: eloisa.pb@unitins.br

2 Graduado em Ciências Biológicas, Mestre em Ecologia, Doutor em Biotecnologia e Biodiversidade e Curador do Museu de Zoologia e Taxidermia José Hidasi da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0228228701001964>
E-mail: marcus.mb@unitins.br

Introdução

Desde os primórdios da sociedade, o homem se dedicava a colecionar objetos, sendo tal ato tão antigo quanto à consciência humana (LOPES, 2010). Trata-se de um hábito nato do ser humano, o qual lhes atribui valores afetivos, ambientais, culturais ou simplesmente materiais, e representava a hierarquia política, econômica e cultural (CARLAN, 2008). Popularmente, coleções de objetos e espécimes de qualquer tipo, vinculadas ao ato de visitá-las para fins de diversão ou educação, estão associadas ao termo “museu” (SUANO, 1986). A incorporação da coleção num museu pode ser encarada como uma forma de legitimação pública da mesma (OLIVEIRA, 2017) e evidencia a importância que seu criador lhe atribui. Uma vez que, por esta via, julga estar assegurada a sua sobrevivência e integridade, alcançando assim uma espécie de imortalidade e maior visibilidade de modo a assegurar benefícios em longo prazo para a sociedade.

O entendimento sobre coleções biológicas é bastante abrangente. A legislação vigente (MMA, 2007) reconhece como um conjunto ordenado de material biológico testemunho, constituído com o objetivo de gerar e subsidiar pesquisa científica ou tecnológica, bem como promover a cultura, a educação e a conservação do meio ambiente. Diversos pesquisadores definem as coleções como um acervo que abriga organismos (ou partes destes) fósseis ou atuais, devidamente preservados e catalogados (e.g. BEZERRA, 2012; PIMENTA *et al.*, 2017, SIBBr, 2017).

As coleções biológicas têm caráter didático-científico e, em muitos casos, representam o único registro de uma espécie extinta ou de espécies de difícil acesso na natureza (MARINONI e PEIXOTO, 2010). Essas coleções representam mais do que constatações da existência de organismos no passado, pois são ferramentas importantes para obtenção de informações sobre a composição e distribuição de parte da biodiversidade (PPBio, 2018).

A importância das coleções científicas é incontestável, e vai além de seu valor cultural e científico. Conforme exposto pela Sociedade para a Preservação de Coleções de História Natural (SPNHC, 2018), a atuação das coleções abrange, dentre outros aspectos: a) economia e comércio, uma vez que “muitas decisões tomadas pelos governos são apoiadas por pesquisas que dependem de coleções científicas”, principalmente relacionadas ao uso dos recursos naturais; b) as mudanças ocorridas ao longo do tempo, pois “espécimes coletados em diferentes momentos, permite aos pesquisadores reconstruir importantes mudanças históricas”; c) qualidade ambiental, as coleções são importantes documentos que “ajudam a rastrear a poluição e modelam futuras mudanças ambientais para que possam ser melhor gerenciadas”; d) alimentação e agricultura, “coleções científicas de pragas agrícolas e outras ameaças à segurança alimentar podem ser utilizadas para inspeção de fronteira, proteção do consumidor e medidas de controle”, e, e) saúde e segurança pública, pois as coleções são usadas para “rastrear a causa de novas epidemias”, se relacionadas por exemplo, com espécies invasivas, as quais podem também afetar a agricultura, ou causar danos ao meio ambiente, a saúde humana e animal.

Ou seja, as coleções são centros atuantes na pesquisa, educação e conservação da biodiversidade. E dessa maneira, as coleções biológicas compõem infraestrutura básica de suporte para o desenvolvimento científico e inovação tecnológica em saúde, agricultura, biodiversidade, meio ambiente e indústria (KURY *et al.*, 2006). Possuem a missão de documentar, compreender e educar sobre a biodiversidade na Terra, tanto pretérita quanto atual, também fornecendo subsídios para a predição de cenários futuros, tais como as mudanças climáticas, que devem ser levados em consideração em projetos e políticas futuras de uso e manejo de áreas naturais (CANHOS *et al.*, 2006).

DESENVOLVIMENTO

Museu de Zoologia e Taxidermia José Hidasi

A história do Museu de Zoologia José Hidasi, teve seu início em 1994 após o Professor Dr. José Hidasi aplicar um curso de taxidermia para os alunos da Faculdade de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Porto Nacional. Nesta ocasião, foi convidado a criar uma base de sistemática animal para esta Instituição de Ensino. A ideia inicial se expandiu, e a partir de auxílio de pessoas próximas, recursos próprios e parcerias firmadas, criou-se um Museu de Zoologia com salas de exposição, sala de taxidermia, salas para coleções científicas, dentre outras instalações.

A coleção foi sendo ampliada a partir de doações de duplicatas da Fundação Museu de Ornitologia da prefeitura de Goiânia – GO, também criada pelo professor José Hidasi. E assim, em 30/06/1995 foi fundando na cidade de Porto Nacional - Tocantins, o Museu de Ecologia e Sistemática, com o compromisso principal de sensibilizar a comunidade para a preservação e conservação dos recursos naturais existentes em nosso Estado, através da elaboração de coleções científicas e didáticas de representantes da fauna, bem como dar suporte ao ensino, pesquisa e a extensão, nas áreas de Educação Ambiental e Zoologia. Em Maio de 1998 o acervo do Museu de Zoologia foi doado para a Universidade Estadual do Tocantins - Unitins.

Atualmente, o Museu de Zoologia e Taxidermia José Hidasi é uma unidade de pesquisa, ensino e extensão, tem sede na cidade de Porto Nacional - TO, localizado na Avenida Presidente Kennedy, nº. 1055, centro, com jurisdição em todo Estado do Tocantins e aberta a livre visitação sem custos para a sociedade. O Museu tem como objetivo realizar pesquisas, formar recursos humanos e promover atividades de extensão na área de Ciências Naturais, assim como manter exposição permanente de animais taxidermizados, a serviço do desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e cultural do Brasil.

As atividades realizadas no Museu incluem recebimento de animais mortos, triagem, preparação, identificação, tombamento, informatização, administração de empréstimos, realização de palestras em instituições de ensino e eventos. Além disso, as coleções demandam de constante manutenção de modo a assegurar que o material esteja sempre em perfeitas condições de uso tanto didático quanto científico. O acervo da coleção didática conta com aproximadamente 617 indivíduos, incluindo os animais exposto no salão principal, nos dioramas do cerrado e africano e animais selecionados para empréstimos. Este acervo é frequentemente utilizado em aulas, cursos, palestras, exposições itinerantes de instituições de ensino e de diversos órgãos municipais, estaduais e federais. As visitas ocorrem de forma individual em horário de funcionamento das secretarias e órgãos do governo do Estado do Tocantins.

As coleções científicas incluem representantes das cinco classes de vertebrados, conforme descrito o quantitativo na tabela 1. Tais grupos de são: peixes, aves, répteis, anfíbios e mamíferos, provenientes de várias regiões do Brasil e inclusive de outros países, como, por exemplo, um exemplar de leão, ornitorrinco, équidna e lhama provenientes da África, Nova Zelândia e Chile, respectivamente. Tais coleções são utilizadas por pesquisadores, sendo estes, alunos de graduação e especializações, professores da Unitins e de outras instituições, segundo critério da administração do museu, servindo de apoio aos estudos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Tabela 1. Quantitativo de espécimes catalogados na coleção científica do Museu de Zoologia e Taxidermia José Hidasi

Classe	Peixes	Répteis	Anfíbios	Mamíferos	Aves	Total
Nº de indivíduos	1843*	134	124	343	2604	5048

* A Classe dos peixes está catalogada em lotes, sendo que cada lote pode conter mais de um espécime.

Fonte: Planilha de copilação de dados depositados nas Coleções Científicas do Museu de Zoologia José Hidasi.

O acervo do Museu possui aproximadamente 6 mil exemplares, dentre coleção didática (figura 1) e científica (figura 2), pertencentes a várias classes de vertebrados. Esses exemplares são provenientes de diversas localidades do Brasil e do Mundo, porém cientificamente podemos destacar os indivíduos coletados no estado do Tocantins, pois representam parte da biodiversidade da nossa fauna local. Todo acervo encontra-se informatizado e suas bases de dados estão disponibilizadas de forma impressa e digitalizada.

O laboratório de taxidermia conta com equipamentos e reagentes necessários para que sejam realizados serviços de recebimento de animais para a prática de taxidermia artística e científica em peixes, répteis, anfíbios, aves e mamíferos, assim como a confecção de dioramas e murais, manutenção preventiva e restauração de peças taxidermizadas, bem como consultoria e palestras sobre o assunto.

Figura 1. Animais expostos na coleção didática.



A

A. Animais expostos no diorama de animais africanos.



B

B. Animais expostos no diorama de animais do Cerrado.



C

C. Animais expostos no diorama de animais do Cerrado.



D

D. Exposições intinerantes.

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2. Animais expostos na coleção científica.



A

A. Coleção científica de peixes.



B

B. Coleção científica de mamíferos.

Fonte: Acervo pessoal.

De acordo com dados levantados dos anos de 2018 e 2019 constatamos que o Museu atendeu em média 1335 visitantes por ano. Vale ressaltar que a participação em eventos proporciona uma maior visibilidade às coleções aumentando o número de visitantes, permitindo atender um público maior e consequentemente melhorando a difusão da educação ambiental. Os eventos com participação nestes anos foram a Feira de Agrotecnológica do Tocantins (Agrotins), Semana Nacional dos Museus e Semana da Cultura de Porto Nacional.

Além disso, a média de empréstimos de animais para instituições de ensino totaliza mais que 200 animais taxidermizados, nesses dois anos. Esses empréstimos auxiliam exposições realizadas por diversas instituições de ensino e pelo Batalhão de Polícia Militar Ambiental – BPMA/TO. Tais eventos ocorrem de maneira permanente e sempre contam com o apoio do Museu de Zoologia. Assim, são imprescindíveis para auxiliar o Museu a atingir seu principal objetivo: difusão do conhecimento e a valorização da biodiversidade animal.

Considerações Finais

É inegável a importância das coleções científicas para a sociedade. Dentre outros aspectos representam registro permanente da herança natural do planeta, servindo de base para diversas pesquisas científicas, em particular as que estudam a descrição, classificação e reconstrução da história evolutiva das espécies. Além disso, as coleções zoológicas servem como fonte de informações críticas para a agricultura, biogeografia, conservação e manejo de recursos naturais, etc. Somado a isso, podemos citar seu valor didático, pois dão suporte a atividades no ensino básico (educação não formal e feiras de ciências), universitário e pós-graduação, promove apoio a programas de educação ambiental, auxilia para conscientização do público sobre as questões ambientais e de preservação da biodiversidade.

As coleções zoológicas, depositadas nos Museus, apresentam, portanto, informações científicas importantes para a ciência e material didático para fins educativos e de conscientização ambiental. Para atender a estas demandas, necessita-se de apoio que ofereça as condições para que as instituições mantenedoras de tais coleções preservem, organizem e expandam seus acervos, bem como gerenciem adequadamente e disponibilizem amplamente as informações neles contidos.

Com exceção de alguns apoios financeiros esporádicos conhecidos, nunca houve, por parte dos organismos de fomento, uma política de longo prazo de formação e manutenção de coleções científicas no Brasil. E isso também se enquadra ao Museu de Zoologia e Taxidermia José Hidasí, que assim com a maioria das coleções zoológicas brasileiras foi erguida através do esforço isolado de um ou alguns pesquisadores e instituições, impelidos pela necessidade de criar fontes essenciais de consulta e informação. Observa-se a necessidade urgente de apoio financeiro para infraestrutura, manutenção e recursos humanos capacitados, no âmbito Federal, inclusive políticas governamentais voltadas aos acervos biológicos com investimentos apropriados e permanentes.

Referências Bibliográficas

BEZERRA, A. M. R. **Coleções científicas de mamíferos: I - Brasil**. Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia, n. 65, p. 19 – 25, 2012.

CANHOS, D.A.L., SOUZA, S., CANHOS, V.P. Coleções biológicas e sistemas de informação. In: MCT. **Workshop Diretrizes e Estratégias para a Modernização de Coleções Biológicas Brasileiras e a Consolidação de Sistemas Integrados de informação sobre Biodiversidade**. Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE)/Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), Brasília. p. 241-314, 2006.

CARLAN, C. U. **Os Museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa**. História. v. 27, n. 2, p. 75-88, 2008.

KURY, A. B. ; SETTE, L. D.; et al . **Diretrizes e Estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade**. 1. ed. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos: Ministério da Ciência e Tecnologia. v. 1, 2006, 324 p.

LOPES, José Rogério. **Colecionismo e ciclos de vida: uma análise sobre percepção, duração e transitoriedade dos ciclos vitais**. Horiz. antropol., Porto Alegre , v. 16, n. 34, p. 377-404, dez. 2010.

MARINONI, L. e PEIXOTO, A. L. **As coleções biológicas como fonte dinâmica e permanente de conhecimento sobre a biodiversidade**. Ciência e Cultura. Artigos e Ensaios. V. 62, n. 3, p. 54-57, 2010.

MMA. 2007. **Instrução Normativa no. 160**, de 27 de abril de 2007. IBAMA - Ministério do meio Ambiente. Diário Oficial da União no. 82, Seção 1:404-405.

OLIVEIRA, C. **Coleções e colecionadores: as práticas de colecionar, motivações e simbologias**. Museologia & Interdisciplinaridade v. 6, n 12, jul./ dez. de 2017, p. 169-179.

PIMENTA, A. L.; VASCONCELOS, T. P. C.; RODRIGUES, D. L. R.; MORONE, M. R.; STEFANO, R. G.; BINOTO, T. G. S.; SANTOS, J. B. O. **A importância da curadoria de coleções zoológicas do subfilo Vertebrata para a comunidade científica**. Revista Presença, v. 2, p. 17-34, 2017.

PPBIO. 2018. Programa de Pesquisa em Biodiversidade/CENBAM – Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade da Amazônia. **O que são coleções biológicas?** Disponível em : <https://ppbio.inpa.gov.br/colecoes/sobre>. Acesso: em Jan de 2018

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986, 101p.

SIBBr. 2017. **Coleções Biológicas**. Disponível em: <http://www.sibbr.gov.br/areas/?area=colecões>. Acesso em Janeiro de 2017.

Recebido em 31 de julho de 2020.

Aceito em 19 de agosto 2020.